

## Caracterização epidemiológica das infecções e ações realizadas por um *antimicrobial stewardship program* em uma unidade de terapia intensiva pediátrica

**Autor(es):** Maísa Rafaele da Silva e Silva<sup>1</sup>, Luana Sávia Santos Silva<sup>1</sup>, Carolina Friedrich Amoretti<sup>2</sup>, Sílvia de Araújo Cruvinel<sup>3</sup>, Flávia Tosta Mello<sup>4</sup>, Clea Garcia Cerdeira de Ataíde<sup>4</sup>

**Instituição:** <sup>1</sup> Setor de Farmácia Hospitalar HUPES/ EBSEERH/ UFBA. <sup>2</sup> Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica HUPES/ EBSEERH/ UFBA. <sup>3</sup> Unidade de Laboratório de Análises Clínicas HUPES/ EBSEERH / UFBA. <sup>4</sup> Unidade de Vigilância em Saúde HUPES/EBSEERH/UFBA

**Introdução:** A resistência microbiana é uma das maiores preocupações globais em saúde pública, o que gera consequências, como o aumento da taxa de mortalidade, internamento prolongado e ineficácia dos tratamentos já existentes, estando diretamente relacionado ao uso indevido de antimicrobianos, programas de controle de infecção/gerenciamento inadequados ou inexistentes, vigilância ineficiente e falta de protocolos clínicos assistenciais que direcionem condutas. Por sua vez, o *Antimicrobial Stewardship Program (ASP)* envolve um conjunto de ações destinadas ao controle do uso de antimicrobianos, englobando diagnóstico, seleção, prescrição e dispensação adequadas, boas práticas de diluição e administração, além de auditoria e monitoramento das prescrições, a fim de adotar medidas intervencionistas que possam assegurar resultados terapêuticos ótimos com mínimo risco potencial. **Objetivos:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos microrganismos mais prevalentes na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), sítio de infecção, duração do tratamento e fármacos mais prescritos, que devem nortear tanto terapias empíricas como otimizar a terapia curativa. Além disso, realizar ações intervencionistas de indicação, efetividade, segurança para o paciente e ações de farmacoeconomia, quando possível. **Métodos:** Após realizado o estudo microbiológico dos patógenos mais comuns e seu padrão de sensibilidade na UTIP, foram utilizados uma ferramenta de Problemas Relacionados ao Uso de Antimicrobianos (PRAT) e um formulário desenvolvido pela farmacêutica clínica da unidade a fim de caracterizar o perfil epidemiológico, monitorizando resultado de culturas e tempo de tratamento. **Resultados:** Foram acompanhados 45 pacientes com infecção no período de junho/22 a setembro/22. Os focos mais encontrados foram pulmonar e traqueíte. Os microrganismos mais prevalentes foram *S.aureus* e *P. aeruginosas*, majoritariamente multissensíveis. Com isso, havendo maior possibilidade do uso de antibióticos com espectro menor. O tempo de tratamento tem sido predominantemente por 7 dias (37%). A maior parte dos desfechos foram de melhora clínica e cura, sendo os óbitos mais relacionados às doenças de base do que por choque séptico. Foram realizadas 83 intervenções pela farmacêutica do ASP, a coordenadora médica da UTIP e a infectologista, respectivamente, demonstrando a importância do farmacêutico clínico no time. Destacam-se que as intervenções relacionadas à indicação (43%) foram as mais prevalentes. As classes que sofreram mais intervenções foram penicilinas e cefalosporinas, sendo que os principais problemas relacionados ao uso de antimicrobianos foram: medicamento desnecessário, farmacoterapia não adequada e dose prescrita. **Conclusão:** Após a criação do ASP, a unidade teve ganhos significativos, não somente relacionados à resistência bacteriana, quanto aos desfechos e custos, bem como agilidade de condutas com méritos do laboratório de microbiologia.